DEMOCRACIA LEONINA

Nos passados dias 28 e 29 de maio, realizou-se novamente, para o agrado de muitos jovens deputados por todo o país, a Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens no Palácio de S. Bento em Lisboa. Foi uma iniciativa concretizada pela Assembleia da República juntamente com o Instituto Português da Juventude.

Este ano, cabia aos ilustres jovens deputados responder ao emergente problema do tema "Redes Sociais: Participação e Cidadania". Embora seja de facto, um tema estranho num âmbito político e no ambiente em que vivemos mais preocupados com problemas que, à primeira vista, parecem mais relevantes, foi um tema debatido com grandiosidade, revelando eloquentemente as potenciais vantagens e desvantagens destas redes sociais, algo digno de um local e de um espírito como o da Assembleia da República.

Mas este tema não fugiu à constante pressão que rodeia o nosso dia-a-dia, pelo contrário, foi dada a conhecer uma nova faceta das redes sociais – as medidas, argumentos e opiniões dos jovens deputados incidiam particularmente nas pessoas e no seu bem-estar; na economia e como ajudá-la; na dinâmica e na participação ativa nestas redes e na educação, sempre em conluio com a política, que os levou a tomar parte desta iniciativa. O convívio que se gerou tornou esta experiência muito agradável.

Porém, esta jornada não se iniciou em Lisboa, na grandiosidade da Assembleia da República, mas sim, no trabalho árduo de uma das 370 escolas inscritas, em que muitas turmas e candidatos puderam ver o seu esforço concretizado nos projetos apresentados na Sessão Escolar, mas onde, com muito pesar, apenas dois jovens deputados foram selecionados para carregar a luta de muitos outros que viam em José Eduardo Pinheiro e Rita Mariana Pereira os melhores representantes da escola, que estava agora em causa.

Havia ainda um difícil caminho a percorrer na Sessão Distrital, em que o afinco, o gosto, a vontade e a responsabilidade levariam os ilustres deputados a afirmarem-se, destacando-se a eloquência do nosso deputado José Eduardo Pinheiro, eleito porta-voz do Círculo Eleitoral de Braga.

PARLAMENTO DOS JOVENS

CINCO ESCOLAS NA FINAL NACIONAL

Noventa alunos do ensino secundário, em representação de trinta escolas de Braga, disputaram ontem a final distrital do Parlamento dos Jovens, no auditório do IPJ. As cinco que vão à final nacional já foram eleitas. >> 06 e 07

Escola Secundária Carlos Amarante (Braga) Didáxis (Riba d´Ave) Externato Delfim Ferreira (Riba d´Ave) Escola Secundária Camilo Castelo Branco (Famalicão) Escola Secundária Henrique Medina (Esposende)

Estas Sessões foram um importante passo de aprendizagem e treino, mas, acima de tudo, deram aos deputados o ímpeto necessário a uma intervenção na Sessão Nacional.

Os majestosos leões dão as boas-vindas a quem quer que apareça no Palácio de S. Bento. Estes símbolos de Poder, Justiça e Força retratam perfeitamente os jovens deputados ali presentes, dispostos a lutar. Também estes“ leões” se assemelham às magnânimas estátuas, graças à mais importante qualidade que ali os levou – o espírito ativo e a participação, onde, reside o poder, que lhes permitirá aperfeiçoar o legado dos “leões” atuais, prestes a serem destronados.

Chegada a hora do trabalho, destaca-se a 3ª comissão na sala 6, conduzida pelos deputados Michael Seufert (CDS-PP) e Rui Duarte (PS) e a assessora em representação da Assembleia da República Dalila Maulide, onde se integrou a maioria do Círculo de Braga – da Escola Carlos Amarante, José Eduardo Pinheiro e Rita Mariana Pereira; da Didaxis de Riba de Ave, Bárbara Machado e Luís Faria; do Externato Delfim Ferreira, Bruna Pereira e Helena Cristina Silva. Nesta comissão, foram ainda debatidos os projetos de Beja, Castelo Branco, Coimbra, Madeira, Setúbal e Viseu. Gonçalo Miguel do Bem e José Eduardo Fonseca da Escola Camilo Castelo Branco e Rui Carlos Laranjeira e José Manuel Silva da Escola Henrique Medina integraram a 1ª comissão na sala 1.

Os trabalhos foram algo feito por todos com a maior diligência possível, visível, por exemplo, na grande seriedade e distribuição do tempo de forma equitativa para todos. Houve empenho na defesa das medidas, mas também crítica e construtiva quando necessária. Em alguns momentos breves a concentração e a integridade podem ter fraquejado ligeiramente, mas tudo foi tratado. A seriedade, a riqueza de ideias e a retidão, de que o poder político e os jovens deputados são dignos, reinaram.

Ocorreu ainda, quase simultaneamente, uma visita guiada ao Palácio de S. Bento, exclusiva a jornalistas. Esta foi iniciada na Sala dos Passos Perdidos, ponto de encontro não só dos jovens jornalistas, mas também dos jornalistas de profissão, que esperaram pelos deputados para serem entrevistados. A referida sala está ricamente decorada por ilustrações de Columbano Bordalo Pinheiro. Aqui, foi contada um pouco da história deste grandioso edifício: foi originalmente um mosteiro beneditino, “Mosteiro de S. Bento da Saúde” que, com a extinção das ordens religiosas por D. Pedro IV em 1934, passou a ser denominado por “Palácio das Cortes”, progredindo até à atual denominação.

De seguida, foi dada a conhecer a Sala das Sessões, restaurada depois do incêndio de 1895. Anteriormente retangular, apresenta-se um hemiciclo, uma disposição semicircular em anfiteatro. Existem bancadas simples viradas para a tribuna presidencial, nas quais se sentam os deputados e, nesta tribuna, situa-se a mesa presidencial, a tribuna dos oradores e a bancada do Governo, bancada que não existia no período do Estado Novo, pois o Governo não comparecia no Parlamento.

No fim, foi apresentada a Sala do Senado com a mesma disposição da Sala das Sessões, mas de tamanho mais reduzido, onde as informações sobre as prestações do próximo dia são dadas aos repórteres.

Esta visita mostrou como o local e o seu propósito se assemelham em tudo. O Palácio de S. Bento é, sem dúvida, um lugar de ambiente imponente e grandioso, tal como o poder que lá se exerce, mas também artístico e subtil como a perícia de um deputado, no saber falar e no saber ser.

Terminada a visita regressou-se às comissões, podendo ainda assistir-se à aprovação dos projetos de recomendação a apresentar em plenário e à escolha das perguntas a apresentar aos deputados da Assembleia da República no dia seguinte, até ao encerramento da comissão, dado pelo presidente da mesa.

Assim, tratadas as diligências do primeiro dia destes jovens como deputados, deu-se um pouco de atenção à calma, ao descanso e à recreação, provenientes de uma dimensão humana importantíssima como a arte, que também compõe a Assembleia da República, não só através de ilustrações e arquitetura, mas também da música com a atuação do *Coro da Assembleia da República*. Foi uma prestação magnífica da parte do *Coro*, que maravilhou todo e qualquer espectador com o empenho e o talento daquela execução artística.

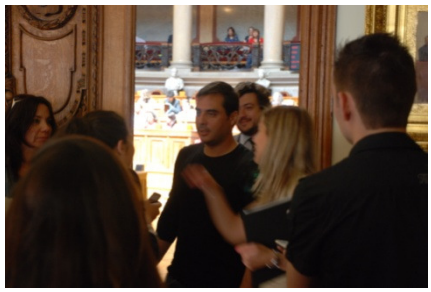
No dia seguinte, de regresso à Assembleia da República, jovens deputados e jornalistas dirigiram-se à Sala do Senado para o início da Sessão Plenária, que ia decorrer em duas fases: primeiramente, colocação, aos deputados, de questões, previamente elaboradas nas comissões e, de seguida, debate para elaboração do Projeto de Recomendação, através de votação para aprovação, eliminação ou fusão de medidas, ficando reduzidas apenas a nove.

Procedendo-se à abertura solene do Plenário pela Presidente da Assembleia da República, Maria Assunção Esteves, e após algumas breves palavras da Secretária de Estado da Ciência, Leonor Parreira e do Presidente da Comissão Parlamentar de Educação, Ciência e Cultura, Dr. José Ribeiro e Castro, colocaram-se as perguntas aos deputados Isilda Aguincha (PSD), Pedro Delgado Alves (PS), Michael Seufert (CDS-PP), Miguel Tiago (PCP), Pedro Filipe Soares (BE) e Heloísa Apolónia (PEV). Estas questões incidiram fortemente no ambiente de crise que se vive atualmente, em especial no âmbito da educação e do futuro destes jovens.

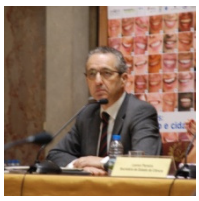
Na resposta às questões, destacaram-se visivelmente os deputados do PCP e do PEV, pela evidente segurança com que argumentaram,

concreta e eficazmente, apresentando-se os mais capazes e competentes a responderem às pertinentes questões dos jovens. A estes jovens deputados foram apresentadas respostas com mensagens de progressos, mas também de luta, incentivando-os a manter, como naquele dia, um espírito ativo e crítico.

Paralelamente ao debate pela crítica e defesa das medidas dos jovens deputados, foram concedidos aos jovens jornalistas, breves momentos de contacto com os deputados a responder a qualquer questão que colocassem.



O deputado Miguel Tiago do Partido Comunista Português, atraindo o maior número de curiosos jornalistas e tendo permanecido a responder durante mais tempo, expôs como o atual sistema capitalista estava em declínio e demonstrou como apenas uma luta dos jovens pelo comunismo, em direção ao socialismo, poderia ajudar na procura da igualdade e tratamento da atual situação, explicitando e desmitificando esta ideologia.



Logo de seguida, ocorreu uma conferência de imprensa dada pelo Dr. José Ribeiro e Castro, que teve a oportunidade de esclarecer algumas questões dos jovens jornalistas. Ainda assim, as perguntas principalmente incidentes na educação ficaram aquém das expetativas dos jovens, que aguardavam ansiosamente, por respostas claras e esclarecedoras.

Voltando à Sessão Plenária e uma vez aprovado o Projeto de Recomendação que seria proposto aos deputados da Assembleia da República por várias votações, foram integradas duas medidas da Escola Secundária Carlos Amarante, a saber: a criação de um plano educativo que abranja as redes sociais e uma melhoria da legislação sobre estas. O Presidente de Mesa João Ludovico, juntamente com a Vice-Presidente, Ana Ferreira e a 1ª e 2ª Secretárias Rita Leitão e Maria João Fernandes, respetivamente, deu por encerrada a Sessão.

Deste imensamente útil e agradável projeto, destaca-se a seriedade com que foi vivenciado pelos seus participantes, jovens deputados e jornalistas inscritos (cerca de 90000), assim como os responsáveis desta atividade, que com a sua força de vontade conseguem motivar e mobilizar tantos jovens. O projeto do Parlamento dos Jovens incita-os a serem melhores cidadãos, rasga horizontes a quem quer que participe, pois é este espírito ativo, a maior necessidade daquele local onde se faz futuro, aquele local que não pede pessoas, mas "leões".

Pedro Miguel Lagarelhos
Julho de 2012